

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 14:15:00 Pg: 1

INÍCIO DE SESSÃO

O SR. MINISTRO FELIX FISCHER (PRESIDENTE): Srs. Ministros,
declaro aberta a sessão.

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 2

Palavras

O SR. MINISTRO FELIX FISCHER (PRESIDENTE): A Coordenadoria de Memória e Cultura comunica que estão presentes, nesta sessão, participando do Projeto Saber Universitário da Justiça, estudantes do Curso de Direito da Faculdade Projeção, unidade de Sobradinho, do Distrito Federal.

Tenham um bom proveito.

Srs. Ministros, hoje temos aqui uma homenagem mais do que justa a dois Colegas que deixarão esta Corte. Primeiro o Sr. Ministro Teori Albino Zavascki, que vai para o Supremo Tribunal Federal, e o Sr. Ministro Massami Uyeda, em razão de aposentadoria.

Então, em nome da Corte Especial, falará o decano, Sr. Ministro Ari Pargendler.

O SR. MINISTRO ARI PARGENDLER: Sr. Presidente, despede-se hoje da Corte Especial o Sr. Ministro Teori Albino Zavascki. Na próxima semana, estará ocupando uma das cátedras do Supremo Tribunal Federal onde continuará a servir o País, exercendo uma magistratura que iniciou no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, do qual foi Presidente. Desde então, primeiro como integrante da composição originária daquele Tribunal e depois como membro do Superior Tribunal de Justiça, tenho sido testemunha dessa jornada que, em resumo, é o encontro de uma vida com uma vocação.

Nesse quarto de século, ele combinou ciência e arte no ofício de julgar. Teria sido um bom juiz se contasse apenas com o tirocínio que todos lhe reconhecem, essa capacidade nata de identificar o que realmente é importante para o justo desfecho do litígio, mas ele foi além e se tornou um dos maiores juizes do País. Estudou a fundo a ciência do Direito, escreveu livros, conquistou os títulos de mestre e de doutor. A inteligência brilha mais

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 3

quando aos dons naturais se somam o conhecimento.

A racionalidade com certeza não esgota o ato de julgar, que também embute emoção. A origem latina da palavra sentença está no verbo *sentire*. E o ato de julgar implica paixão quando quem julga tem vocação.

O Sr. Ministro Teori Zavascki faz obra de arte ao julgar. Linguagem primorosa, motivação jurídica, exaurimento do *thema decidendum*, tais são virtudes perceptíveis em todas as suas decisões. Excelência, enfim. Ao invés do processo industrial que se contenta em padronizar as decisões judiciais, tão em voga no cenário forense, ao invés de um trabalho burocrático, uma obra de artista, individualizada, atenta às circunstâncias e detalhes do caso concreto ao ponto de que até a parte vencida experimenta um efeito colateral positivo, o de ter sido ouvida.

Quem quer que pesquise em tal lavra vai encontrar esse resultado sem necessariamente perceber que é a expressão de um juiz que observa os cânones de sua profissão. A regra de ouro da magistratura é de que o juiz só se manifesta nos autos. A imparcialidade exige dele o decoro e o retraimento. As partes são os protagonistas do processo judicial e esperam que o juiz as ouçam para, depois, decidir. Essas partes confiam em que, tendo orientado sua ação conforme as normas jurídicas, o juiz as interpretará até o limite de sua literalidade; onde a lei diz, sim, não é lícito ao juiz decidir pelo não. A melhor interpretação não é aquela genial e, sim, aquela que pode ser esperada por quem agiu no pressuposto de que lhe era lícito fazê-lo.

Há um elemento que diferencia mera interpretação e a interpretação judicial que reside no fato de que o juiz interpreta e aplica a lei, o que supõe responsabilidade. A interpretação descompromissada com a aplicação da lei pode identificar vários sentidos numa norma jurídica, mas tantos que sejam não têm qualquer repercussão prática até que um deles seja adotado pelo juiz. Ao aplicar a lei, o juiz transforma o mundo; depois que o juiz decide o réu pode ser preso ou não; a propriedade pode ser mantida ou perdida; os litígios familiares são resolvidos de um modo ou de outro. Ao cabo, a vida pode ser melhor ou pior para quem está sujeito ao resultado do processo judicial, mas, também, pode ser melhor ou pior para a sociedade a sua volta. O juiz não pode dar um significado para a norma em um caso e outro significado no seguinte. Os temperamentos dados à interpretação de uma norma devem estar justificados por situações específicas, sem o que não

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 4

há ética judicial. A atividade do juiz tem como base o Direito, mas seu foco é a vida como ela se desenvolve em sociedade. Esse mundo é complexo e o juiz deve percorrê-lo, passo a passo, porque o seu ofício é prático. A causa que está sob o seu julgamento não é uma oportunidade que deva aproveitar para articular uma Teoria Geral do Direito. Cabe-lhe apenas definir a lei do caso sob o julgamento. Uma norma jurídica pode ser aplicada, hoje, de modo diferente do que foi outrora, porque algumas leis assumem significados novos no decorrer do tempo, mas à época, no sentido de ambiência, de pressão, não pode influenciar o juiz, que deve resistir à opinião pública e à opinião publicada sempre que for necessário.

O Sr. Ministro Teori Zavascki nunca se apartou dessas exigências, daí porque a importância de sua nomeação para integrar o Supremo Tribunal Federal ultrapassa o ato de escolha de um juiz íntegro, independente, dedicado ao trabalho, voltado para os autos do processo, iluminado por suas qualidades pessoais, não pelos refletores das celebridades.

Em síntese, um juiz confiável, que não sacrifica a qualidade de seus julgamentos no altar das estatísticas. Sua nomeação vai além desse ato singular, porque num contexto em que a mídia profetizava escolhas ditadas por propósitos políticos, ela, a sua nomeação, sinaliza o reconhecimento pelo Poder Executivo e pelo Poder Legislativo de que o Brasil deve ter um Poder Judiciário que corresponda aos anseios de seu povo, o que supõe juízes desvinculados de interesses partidários e preparados para a função.

O Superior Tribunal de Justiça se orgulha de contar na sua história com um magistrado desse quilate e, por isso, o homenageia nesta data, desejando-lhe que siga sua laboriosa trajetória como exemplo do que é ser juiz.

O SR. WAGNER NATAL BATISTA (SUBPROCURADOR): Senhor Presidente, egrégio Superior Tribunal de Justiça, peço vênias para, em nome do Ministério Público Federal, unir-me às palavras do Sr. Ministro Ari Pargendler, homenageando o Sr. Ministro Teori Albino Zavascki que se afasta, esta semana, deste Tribunal, depois de vários e vários anos de

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 5

exercício na grande magistratura. Que no Supremo Tribunal Federal S. Exa. também continue exercendo a magistratura, assim como o fez no STJ.

O SR. LUIZ CARLOS LOPES MADEIRA (ADVOGADO):

Excelentíssimo Sr. Presidente, Exmas. Sras. Ministras, Exmos. Srs. Ministros, Exmo. Sr. Subprocurador-Geral da República, mal deixava a faculdade de Direito, no início de 1964, solicitava-me um advogado mais antigo que lhe indicasse um estudante para estagiar. Fui buscá-lo, Frederick Stal, na turma mais recente com a qual mantinha fortes vínculos na atuação política estudantil. Quatro anos mais tarde, era dele de quem me valia para que a mim sugerisse um estagiário. Foi assim que o Sr. Ministro Teori Albino Zavascki, recém aprovado no vestibular, irmão de Olyr Zavascki, meu amigo, foi assim que chegou ao escritório no início de 1968.

Foi lançado no foro, nos tabelionatos e nos cartórios de registro de imóveis, nos condomínios, nas incorporações imobiliárias, nos agentes financeiros de habitação.

Três advogados, vínhamos da mesma escola, onde tivemos intensa atividade política, na universidade, na União Estadual dos Estudantes e na UNE. Para nós, eram anos difíceis. Éramos uma geração sufocada pelo arbítrio, pela insegurança e pelas relações. Fomos uma geração a que se negou o direito a uma participação legítima e que, durante longo tempo, falava de lado e olhando para o chão.

Teori Albino Zavascki incorporou-se naquilo que no tempo era mais sensível e expressivo: a confiança. Confiança bem maior do que aquela que normalmente se exige num escritório de advocacia. Confiança intensa, confiança plena.

Com o tempo, cada um foi tomando o seu rumo. Manoel André enveredou para a vida acadêmica e para a advocacia de Estado. Paulo Odone consagrou-se à vida política, Vereador, Deputado Estadual por vários mandatos.

Teori Albino Zavascki, enquanto advogava, celebrava sucessos em concursos. Introdução na Unisinos, Processo Civil na

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 6

Universidade Federal, Consultor do Estado, Juiz Federal.

O SR. LUIZ CARLOS LOPES (ADVOGADO): No Banco Central assumiu, afastando-se apenas para superintender os serviços jurídicos do Banco Meridional recém criado. Foi para o Tribunal Regional Federal e veio, para cá, para o Superior Tribunal de Justiça. Ainda assim não nos separamos, sabíamos onde cada um andava e como que nos cuidávamos. Em momentos diversos, todos tivemos aventura de trabalhar com Sinval Guazzelli, estatura de homem público, encanto de figura humana. Todos andamos pelo Departamento Jurídico do Grêmio e constituímos uma relação que não se quebra. Dia 29 estaremos na sua posse, todos, Manoel André, Paulo Odone e eu. Vamos aplaudi-lo e vamos pedir-lhe que seja no Supremo Tribunal Federal como tem sido até agora, simples, simples como aquele estudante de 19 anos que a quase meio século chegava no 14º andar do Edifício Sulacap, ali, na esquina de Porto Alegre. Que continue assim, como tem sido sempre, simples. São também esses os votos que, agora, em nome das advogadas e dos advogados que atuam nesta Corte faço.

Sr. Presidente, Sras. Ministras, Srs. Ministros, V. Exas. podem imaginar a honra que tive em falar nesta sessão.

Muito obrigado.

O SR. MINISTRO TEORI ALBINO ZAVASCKI: Sr. Presidente, eminentes Colegas Ministros do Superior Tribunal de Justiça, senhores advogados, meus funcionários, funcionários do Superior Tribunal de Justiça, em primeiríssimo lugar, eu gostaria de agradecer imensamente as palavras dirigidas pelo Subprocurador-Geral da República, Dr. Wagner Natal Batista e, de modo especial, por esses dois grandes amigos meus, Ministro Ari Pargendler e Luiz Carlos Lopes Madeira.

Pelas mãos do Dr. Madeira, como ele mesmo referiu, iniciei,

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 7

dei os primeiros passos nessa jornada do Direito, que, de uma maneira ou de outra, nos envolve até hoje a todos nós.

Quanto ao Ministro Ari Pargendler, velho companheiro de muitos anos, dele aprendi como é que se é um bom juiz. O Ministro Ari Pargendler sempre foi para todos nós, e continua sendo, um juiz de referência.

Esses dois queridos amigos são mais do que amigos justamente por isso, porque, na minha vida pessoal, têm uma influência significativa.

E vejo neles, cada um no seu mister, uma identidade no que se refere ao rigoroso padrão ético no exercício do respectivo múnus. Se há um juiz de elevadíssimo padrão ético, esse é o Juiz Ari Pargendler; se há um advogado de elevadíssimo rigor ético, no exercício da advocacia, é Luiz Carlos Lopes Madeira.

Sr. Presidente, as despedidas são momentos da vida com os quais ainda não aprendi a lidar. É que, mesmo quando partimos rumo a um destino aspirado, as despedidas põem a nu, com a clareza do sol e a crueza da verdade mais verdadeira, o insuperável paradoxo da vivência humana; ela tem, lado a lado, como irmãos siameses, a coluna dos ganhos e a coluna das perdas. A cada nova etapa da vida, deixamos de ser o que fomos e o que somos, deixamos para traz um pouco de nós mesmos. Por isso é que se diz: quando nos despedimos, despedimo-nos também um pouco de nós mesmos. Ninguém melhor do que o Professor e Poeta José Paulo Bisol traduziu essa verdade em discurso antológico, pronunciado em circunstância semelhante a esta, quando ao se aposentar como Desembargador foi homenageado por seus Colegas do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul.

Para mim – disse ele a certa altura – essa homenagem tem necessariamente qualquer coisa de mãos acenando; qualquer coisa de palavra reprimida, que se converte em lágrima furtiva; qualquer coisa de úmido o olhar, que desde o cais fita o mar e fita a nave em seu horizonte. Para mim, é claro, esta homenagem se busca inquieta sobre suas próprias formas, requerendo um sentido melhor que o das aparências. E é justamente ali, onde ela se busca a si mesma, para não ser um mero dever de precedente, que ela me alcança. É nela que eu experimento uma verdade ingênua, mas incrivelmente feliz. Não é a primeira vez que me digo a Deus, ergo o braço e aceno para quem parte e quem parte sou eu. Sou eu quem tem os olhos

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 8

umedecidos no porto e, ao mesmo tempo, sou eu quem tem os olhos umedecidos na nave. Perdoe-me a humilde vaidade, eu sei que eu sei ser assim, como os poetas sabem, e por isso me divido em um adeus e fico com quem me acena. Eu mesmo me acenando a Deus e parto comigo mesmo acenando-lhes a Deus.

Meu irmão, é verdade, se você deixa de ser juiz ou se deixa de ser qualquer coisa, você não deixa os juízes nem deixa os companheiros, você se deixa a si mesmo em algum baú assombrado, tal como se deixou o menino no baú da infância, tal como se deixou o moço no baú do amor, tal como se deixou o homem no baú do trabalho.

Nós, os homens, somos diversos, múltiplos, porque somos sobretudo semeadores de fantasmas. Agora que somos maduros, compreendemos: viver não é fazer outra coisa senão deixar nossas assombrações pelas esquinas do tempo. Ser maduro é ser um monte de fantasmas conservados à naftalina no baú dos nossos guardados mais queridos. Eu sou quem está guardando o juiz que fui, no meu baú. O juiz é meu penúltimo fantasma, tenho certeza disso, o juiz é minha penúltima aventura exaurida. O juiz que estou guardando, entre as naftalinas do meu baú de guardados, esse juiz é meu penúltimo cântaro vertido.

Parafraseando a imagem poética, Sr. Presidente, devo afirmar que estou vertendo no cântaro de juiz do STJ, mas quero deixar bem claro: não há tristeza na minha despedida; há apenas emoção, que me toca profundamente. Passam-se, na memória, vivências felizes que aqui tive com Colegas eminentes, confraternais companheiros, com servidores dedicados e leais – a quem não canso de reiterar profundos agradecimentos.

Como me orgulho de ter pertencido à Primeira Turma, à Primeira Seção e a esta Corte Especial, palcos todos de decisões importantes na vida do País.

Sou imensamente agradecido e quero prestar especial homenagem a cada um dos servidores que atuaram em meu Gabinete e na Secretaria dos Órgãos Colegiados que presidi, nesses mais de nove anos de

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 9

judicatura no STJ. Não vou nominá-los individualmente para não incorrer em omissões, mas enfatizo o particular significado do vínculo de companheirismo, de dedicação e lealdade com que fui por todos distinguido. É um pedaço grande de mim que fica para trás.

Como se percebe, Sr. Presidente, são muitos os fantasmas que estou guardando no baú do peito e do tempo.

Sei que nesta minha passagem pelo STJ cometi erros, nem poderia ser diferente, mas tenho a consciência tranquilizada, porque sei também que trabalhei para não errar.

Aqui, fiz muitos amigos e penso que não fiz inimigos. Se existe algum, não o conheço; dele nunca tive notícia.

Posso, portanto, afirmar com toda segurança: a assombração que fica, o fantasma que deixo nesta Casa não é assustador, nem triste, nem sombrio. Não tenho receio, ele quer ser apenas, para sempre, um "fantasminha camarada".

E, agora, é seguir caminho, porque, como diz a canção pantaneira de Almir Sater, "cumprir a vida é compreender a marcha e ir tocando em frente". Cada um de nós compõe a sua história. Cada ser carrega em si o dom de ser capaz de ser feliz.

O olhar para trás me deixa emocionado, porque o que vejo e o que levarei na lembrança são somente coisas boas. E o olhar que lanço para frente está cheio de esperança; por isso é que estimo, ao me despedir e partir, que, na contabilidade futura, contra os percalços da vida, não há de me faltar um superávit de ventura no balanço dos dias.

Muito obrigado!

O SR. MINISTRO FELIX FISCHER (PRESIDENTE): Srs. Ministros, passemos agora à homenagem ao Sr. Ministro Massami Uyeda.

Em nome dos Membros da Corte, falará o Sr. Ministro Napoleão Nunes Maia Filho.

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 10

O SR. MINISTRO NAPOLEÃO NUNES MAIA FILHO: Sr. Presidente, Ministro Felix Fischer, Sras. Ministras e Srs. Ministros desta Corte, Sras. Advogadas, Srs. Advogados, estudantes aqui presentes, servidoras e servidores, Sr. Ministro Massami Uyeda, qualquer um dos seus Colegas desta Corte poderia dirigir-lhe estas palavras de saudação, quando V. Exa. encerra a sua exitosa e admirável atividade de Magistrado, que desempenhou ao longo de quase quarenta anos sem uma mácula, um deslize ou um "senão". E é a notável coerência de sua vida íntegra, de todos nós conhecida e por todos nós admirada e invejada, que permite que qualquer um, como já falei, possa lhe dizer, Sr. Ministro, as mesmas sinceras palavras de agradecimento pela harmoniosa convivência que manteve neste Tribunal nos últimos seis anos do seu exercício judicante.

V. Exa., Ministro Massami Uyeda, foi o primeiro brasileiro descendente de imigrantes japoneses a alcançar a Magistratura Superior no Brasil. E essa primazia, que fica na sua história e na sua biografia, serve de espelho e de motivação a tantos e tantos filhos desta pátria generosa que é o Brasil, e que traz, desde as suas origens, as diversidades naturais da fortuna adversa, que, se não fossem contrastadas pela obstinação, pela virtude e pela pertinácia, certamente haveriam de impedir uma série de vitórias e de conquistas.

Sem alarde e sem estrépitos desnecessários, V. Exa. mostra, com eloquente silêncio e suntuosa modéstia, a grande saga do seu povo, cheio de solenes qualidades, e alarga a grandeza deste Brasil, onde todos têm a sua oportunidade pelo trabalho e pelo empenho. A sua paciência nipônica, a sua larga compreensão das falibilidades e das coisas humanas e a sua filosofia oriental, tão afeita às coisas metafísicas, Ministro Massami Uyeda, fizeram de V. Exa. um companheiro afável e atencioso, um julgador atento e detalhista, sensível às adversidades dos outros e capaz de projetar em si mesmo as vicissitudes que afligem as almas dos que procuram a sua justiça.

Sei que V. Exa. rejeita visceralmente as violências, quaisquer que sejam, partam de onde partirem, e sei também que, no seu recolhimento espiritual, quase de uma seta, escuta com surpresa, e talvez até embaraço, esses elogios que calam, porém, na sua alma compassiva, como bálsamo e

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 11

crisântemo, como um sol nascente de uma nova etapa da sua existência pontilhada de cerejas, como um samurai humilde e religioso, que só se curva para as suas divindades.

Nunca se soube que V. Exa. precisasse elevar sua voz para fazer ouvir as suas razões, nem que precisasse destruir os argumentos alheios para demonstrar a superioridade dos seus, porque os seus comedimentos sempre se impuseram à atenção de seus ouvintes, e os seus argumentos, sólidos e perspicazes, convencem pelo seu corte certo, sem exigir outra força que não seja a da sua firmeza e a da sua lucidez.

Dr. Massami Uyeda, Mestre do Direito e Bacharel, Advogado, Promotor de Justiça, Juiz de carreira, Desembargador, Ministro e doutrinador, amigo cordial e prestativo, as portas deste Tribunal jamais se fecharão para as suas visitas, que serão aguardadas com grande prazer e recebidas com ainda maior alegria.

Ministro Massami Uyeda, foi por cortesia do nosso Presidente, Ministro Felix Fischer, que tenho a honra de lhe dirigir estas palavras. Não sei por que a escolha do nosso pescador feliz caiu em mim, mas lhe confesso, Ministro Felix Fischer, que me sinto gratificado por essa oportunidade.

Ministro Massami Uyeda, conheci V. Exa. há pouco mais de cinco anos, quando o procurei em seu Gabinete para pedir a V. Exa. o voto na lista de Ministros. V. Exa. não sabia de onde eu vinha, talvez nem quem eu fosse, quais as minhas vivências anteriores ou a carga de emoções que eu carregava, mas me deu atenções inesquecíveis e demoradas, dizendo-me, ao final daquela entrevista, que tinha gostado do papo e que votaria em mim - foi a parte principal da conversa.

Ministros, os nossos encontros aqui foram quase ocasionais, pois nunca tive a honra de integrar os órgãos julgadores que V. Exa. integrou. Mas as nossas rápidas passadas, juntas, nos corredores desta Casa, terminaram por urdir - que coisa caprichosa do destino - uma amizade que esses velozes e inesperados cinco anos e pouco só aumentaram.

Por isso, estou aqui lhe dizendo essa oração em nome da Corte e dos seus amigos e Colegas: "Feliz é o homem que, na despedida, recebe as homenagens que geralmente só se dão aos que chegam". Esse pensamento, de Machado de Assis, cai como uma luva em V. Exa., Ministro

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 12

Massami, pois, em nossos corações, todos sabemos como foi rápido o tempo, como são fugazes as nossas conquistas, quando não são plantadas na estima dos nossos contemporâneos.

"O tempo - dizia o velho Jorge Luis Borges - é o único problema metafísico do homem, mas é no seu fluir inevitável que as coisas passam ou permanecem, que as saudades fixam os seus grilhões e as esperanças abrem as suas pétalas". O poeta Ovídio dizia que o tempo rói as coisas - *tempus edax rerum* - como um rato insaciável. Mas ele deixou de levar em conta que também nos dá imensa satisfação e orgulho, como a V. Exa., por ter integrado esta Corte e a nós outros, por sermos seus amigos.

Ministro Massami Uyeda, agora V. Exa. terá mais tempo livre para D. Emico, mais tempo para Massami Júnior e Mariana, e mais tempo para os filhos de seus filhos.

"Abençoado pelos deuses - palavra do Imperador Marco Aurélio - os homens que no recesso de seus lares cultuam os seus antepassados imortais e, aí, encontram motivos de paz e de felicidade". Com esta bênção pagã do Imperador Filósofo, Ministro Massami, peço ao nosso Deus, clemente e misericordioso, que abra as torrentes das proteções celestiais sobre V. Exa. e sua família, e que a sua vida se encha das alegrias dos eleitos de Javé.

Muitas felicidades, Ministro. Seja sempre bafejado pela boa sorte.

Obrigado, Presidente. Muito obrigado pelo ensejo que me deu de dizer isso ao Ministro Massami Uyeda aqui na augusta audiência para os Ministros desta Corte.

Obrigado.

O SR. WAGNER NATAL BATISTA (SUBPROCURADOR): Egrégia Corte, peço licença ao Sr. Ministro Napoleão para fazer das palavras de S. Exa. as palavras, também, do Ministério Público, com assento nesta Casa, e augurar ao Ministro que se afasta, em merecida aposentadoria, o mesmo sucesso na vida pessoal que teve nesta Corte.

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 13

Seja feliz, Ministro!

A SRA. PATRICIA RIOS SALES DE OLIVEIRA (ADVOGADA):

Exmo. Sr. Ministro Presidente, Srs. Ministros, Sras. Ministras, Sr. Subprocurador-Geral da República, Srs. advogados, Srs. servidores, senhoras e senhores, coube-me a honra de homenagear o Ministro Massami Uyeda nessa última sessão como Membro desta colenda Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça.

O Ministro Massami é nikkei. Nasceu em 28 de novembro de 1942, na cidade de Lins, Estado de São Paulo, que, à época, como S. Exa. mesmo gostava de ressaltar, ostentava o título de maior centro cafeeiro do mundo. Filho do intrépido Ichiro Uyeda, que foi o pioneiro na produção industrial de carrocerias de ônibus na longínqua Guaiçara, cidade vizinha de Lins, e que, posteriormente, também possuiu um estabelecimento comercial, e da suave e corajosa Sizue Uyeda, que, quando mencionada pelo nosso homenageado, sempre acompanhada de palavra saudosa com os olhos marejados pelas saudades que o tempo teima em não abrandar.

Sempre grato aos pais e professores, que foram mestres abnegados, que moldaram a sua formação como estudante e cidadão, o Ministro Massami cursou o ensino médio e fundamental em colégios estaduais e, ainda em Lins, serviu ao exército, no qual deu baixa como cabo. Nessa época, após observar a ocorrência de uma flagrante injustiça na imposição de uma penalidade disciplinar a um soldado seu amigo, fato que o levou a defender o acusado, sob pena de vir a sofrer as consequências de tal atitude, o sentimento de justiça do então soldado Massami Uyeda falou mais alto do que a aferição dos riscos que pudessem advir desse seu ato de defesa. Esse ímpeto juvenil, aliado ao grande estímulo e exemplo de seus pais, que o incentivaram a seguir o caminho estreito da ética e da compreensão humana, despertou no jovem Massami o interesse pela faculdade de Direito. Bem sucedido nos estudos, em dezembro de 1961, deixou a pequena Lins em direção à cidade de São Paulo para cursar a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, além de Letras Clássicas na Faculdade de Filosofia da USP, a

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 14

Universidade de São Paulo, curso esse que, infelizmente, foi obrigado a trancar porque precisava trabalhar para se sustentar tão longe de casa.

Foi auxiliar jurídico de Furnas e, em 1966, depois de formado, foi contratado como Advogado da Kibon, onde permaneceu até 1970. Em dezembro de 1967, casou-se com a Dra. Emico Uyeda e, da feliz união, nasceram seus filhos Massami Uyeda Júnior, Guilherme - de saudosa e inspiradora memória - e Mariana Uyeda Ogawa.

Aprovado no concurso do Ministério Público, foi empossado como Promotor de Justiça Substituto, em 1970, instituição na qual permaneceu até 1977. Sempre guiado pelo ideal de justiça, apesar da realização profissional como Promotor, visando sempre ao ideal de contribuir ainda mais com a sociedade, ingressou na Magistratura em 1978, sendo empossado como Juiz Substituto, indo exercer a judicatura na cidade de Bauru, em São Paulo, onde lecionava desde 1975, na Faculdade de Direito de Bauru, onde permaneceu até 1982.

Transferido com sua família para a cidade de Ibiúna, no final de 1979, foi Juiz em Andradina, Capivari e Juiz Adjunto de Campinas. Ávido por conhecimento, fez o curso de mestrado e doutorado em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, sagrando-se Mestre em 1988 e Doutor em 1994. E, em 1997, diplomou-se em Direito Comunitário Europeu pela Escola Magistratura Francesa, em Paris. De volta a São Paulo, foi Juiz Auxiliar da Capital, sendo promovido, em seguida, ao cargo de Juiz de Direito Titular da 11ª Vara da Fazenda Pública da Comarca da Capital. Atuou também como Juiz da 2ª Vara Cível do Fórum de Santo Amaro, Juiz Substituto do Segundo Grau nas áreas de Direito Privado e Público do Tribunal de Justiça de São Paulo, Juiz do Primeiro Alçada Criminal, Juiz do Tribunal de Alçada Criminal e, depois, Desembargador da área criminal.

Sempre na busca do ideal de servir à sociedade, decidiu participar, juntamente a outros 213 desembargadores estaduais, na busca da honrosa vaga de Ministro do Superior Tribunal de Justiça, cargo no qual tomou posse em 14 de junho de 2006, como primeiro descendente de japoneses a ascender ao cargo de um Ministro de Tribunal Superior, como mencionado pelo Sr. Ministro Napoleão; feito esse pelo qual foi homenageado, em fevereiro de 2007, no Japão, pelo Príncipe Achi-no-Omi, irmão do Príncipe herdeiro.

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 15

Apaixonado pela cultura do Japão, ostenta a paternidade orgulhosa de mais de quinhentas cerejeiras plantadas, que se espalharam tanto por Brasília - no Palácio da Alvorada, na Granja do Torto, aqui no STJ, na sede do Governo do Distrito Federal e no Parque da Cidade -, como no Rio de Janeiro - no Palácio das Laranjeiras - e, em São Paulo, no Tribunal de Contas do Município.

Devotado à família, casado há mais de quarenta e cinco anos com a Dra. Emico Uyeda, a quem carinhosamente chama de Emi, é orgulhoso e feliz avô de quatro netos: Ana, Gabriel, Júlia e da pequena Élen.

Das mais de 78 mil decisões proferidas pelo Sr. Ministro Massami Uyeda, nesses mais de seis anos de STJ, muitas delas foram reflexos da sua devoção à família. Entre tantas, merece destaque que foi de S. Exa. o voto condutor do precursor entendimento da Terceira Turma, que decidiu que a preferência das pessoas cronologicamente cadastradas para adotar uma criança não é absoluta, devendo o magistrado observar, com base no princípio do melhor interesse do menor, o estabelecimento de vínculo com o casal adotante. A perspicácia do Ministro Massami, ao elaborar o voto condutor, levou também a Terceira Turma a considerar que a ausência de um vínculo biológico, como um exame de DNA, não tem o condão de destituir a filiação, pois foi reconhecido juridicamente que se estabeleceu o vínculo afetivo entre um pai e um filho.

Ministro Massami, com toda a segurança, digo que V. Exa é merecedor da frase que mandou pendurar na sua sala, onde sempre atenciosa e gentilmente atendeu aos Advogados, que, em uma tradução livre, diz o seguinte: "Daqui a cem anos não terá nenhuma importância o carro que eu dirigia, a casa em que eu vivia, quanto eu tinha na minha conta corrente ou as roupas de grife que eu usei, mas o mundo será um pouco melhor porque fui importante na vida de uma criança."

Sr. Ministro Massami Uyeda, tenha a certeza de que sua passagem pela magistratura, que, infelizmente hoje se finda, consagrada com a sua aposentadoria como Ministro desta Casa, fez e fará sempre diferença não só na vida de milhares de crianças e das famílias que essas decisões que mencionei afetarão direta ou indiretamente, mas na vida de todos nós, advogados, serventuários, assessores e operadores do Direito.

Como diz o provérbio japonês, "a árvore quer sossego, mas o

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 16

vento não para de soprar". O vento continua soprando aqui fora, Ministro, do lado de cá da tribuna, onde os advogados aguardam ansiosamente a volta de um dos seus mais ilustres representantes.

Ganbatte kudasai ou, em português, boa sorte, Ministro!

O SR. MINISTRO FELIX FISCHER (PRESIDENTE): Excepcionalmente, a pedido do Ministro Massami Uyeda, vão se manifestar em sequência, pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, o Dr. Vadim da Costa Arsky, e, posteriormente, pelos amigos do Município de Santa Cruz do Rio Pardo, falará o Dr. Luiz Antonio Sampaio Gouveia.

O SR. VADIM DA COSTA ARSKY (ADVOGADO): Sr. Presidente, Exmos. Srs. Ministros, muito grato, gratíssimo, pela oportunidade de trazer a voz da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo a esta cerimônia. Essa voz não vem amparada pelo fato de a Faculdade de Direito ter sido uma das primeiras junto com a de Olinda, uma das primeiras a ser feita no Brasil independente. Não, ela vem amparada no espírito acadêmico, no espírito daqueles alunos que se uniram em torno de uma confraria orientada por um professor alemão, a famosa *Burschenschaft*, e que tinha como mote a fé, a esperança e a caridade. Essa fé, esperança e caridade foi transmutada para a Associação dos Antigos Alunos nessas três letras "a" pela amizade, pelo altruísmo e pelo amparo. E essas três palavras podem ser sintetizadas em outra maior, mais abrangente, que também começa com a letra "a": o amor. E foi com amor que o Ministro Massami Uyeda iniciou a sua carreira de juiz. Um amor perdido por uma fatalidade. Ele transferiu a sua carreira pensando: "Eu irei de ser o melhor juiz que puder". E assim ele fez sua carreira com amor. E conseguiu, Ministro Massami Uyeda. A prova é esta cerimônia de hoje.

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 17

Eu serei breve, dizendo apenas: obrigado, Ministro Massami Uyeda, por ter inscrito indelevelmente com amor o seu nome nos anais deste Superior Tribunal de Justiça.

Muito Obrigado.

O SR. LUIZ ANTONIO SAMPAIO GOLVEIA (ADVOGADO): Sr. Presidente, desta augusta Corte, na presença da bandeira nacional saúdo o povo brasileiro. Em tarde de tão sensíveis manifestações de poesia, do Sr. Ministro Pargendler, de S. Exa., o Sr. Ministro Zavascki, do afetuoso Sr. Ministro Napoleão Maia, veio-me à mente, Srs. Ministros e Sras. Ministras, que a ruptura da Semântica é a sede da poesia, isto digo, porque via no nome do Sr. Ministro Teori Albino Zavascki, Teori e Albino, desta sensível e amorosa Língua polonesa, mas não sei o que isto quer dizer. Quando então vi, Albino, o que significa a clareza, a brancura da pomba da paz, que, V. Exa., saindo desta Corte, levará ao Supremo Tribunal Federal da República Federativa do Brasil, sobretudo para humanizar o Direito, receba V. Exa. a minha genuflexão ante si e ante este glorioso Tribunal desta República, unificador da Justiça, mais que do Direito desta grandiosa Federação. E na senda da poesia, lembrei-me, meu colega, do Largo de São Francisco, de um poema: O Chão, que sabe, pode ser São Paulo, mas o homem não é mais paulista.

O que tem a ver isto com aqui? Este poema é de um prócer do Ministério Público paulista que se chamou Ibrahim Nobre, levado ao alto do que então foi o mais alto edifício da capital de São Paulo, nos dias de suas senectude, pelo poeta Salomão Jorge, pronunciou estas palavras quando Salomão Jorge, dele se aproximando, perguntou: "Meu mestre, por que chora?"

Respondeu: "Eu choro, porque ser paulista é ser brasileiro, porque ser brasileiro é ser universal, porque ser universal é ser humano e palpita em meu peito, dissera Ibrahim Nobre, o acróstico *Pro Brasília fiant eximia*. Tudo pelo Brasil! Esse é o lema de nós, paulistas. E nesta Casa há um homem que veio da minha terra, enquanto lá fora promotor de justiça. A

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 18

minha terra, de Santa Cruz do Rio Pardo, das minhas origens baianas, das minhas origens bandeirantes e tropeiras, onde eu cresci, sobre o calor das ingazeiras do Rio Pardo, menino, nu, de pé no chão e vivendo com todas as gentes. E, ali, aprendi a cadência da poesia japonesa, que muito tem a ver com Massami Uyeda, porque em quarenta anos de minha pequena advocacia, em que advoguei com Massami Uyeda, inclusive nesta gloriosa Corte, eu, dele, aprendi que em mim avultou o senso da dignidade na consciência de que para ser jurídico, em primeiro lugar, é preciso ser digno.

Isto, palmilha V. Exa. em cada ponto do meu ser.

O SR. LUIZ ANTONIO SAMPAIO GOUVEIA. (ADVOGADO): E trago aqui o abraço afetuoso de tantos que nos amam com o mesmo amor que nós dedicamos a essa cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, que tem aqui o meu mestre da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, antes de ser da gloriosa e digna Universidade de São Paulo, este magistrado excepcional que é Sidnei Agostinho Beneti.

Ministro Massami Uyeda, V. Exa deu-me lição de vida e a mais relevante delas foi no momento de grande sofrimento de minha família - perdoe-me, Sr. Presidente, já concluo-, em que minha mulher aqui presente, advogada Eliana Grossi, que como eu advogou sob a dignidade de sua toga, V. Exa, entre as agruras que minha mulher externava, dos sofrimentos que passávamos nos disse: deixa que o Menino Jesus resolve. E o Menino Jesus, em cada momento de minha vida, nas lições sempre sábias deste homem de espírito magnífico, cujas divergências constituem a estrutura elementar de um novo direito brasileiro, inscreve-se como todos os homens e mulheres que do promontório do Ipiranga vieram para esta fascinante síntese que é Brasília, em construção do melhor Direito para a nossa gente.

A Colega que ostenta o nome de Armando Salles de Oliveira, um dos maiores paulistas do Brasil, um brasileiro de gigantismo ímpar, com um pensamento progressista já na década de 1930, trouxe aqui palavras em japonês. Que língua fascinante, que povo maravilhoso, que essência de poesia há em cada uma dessas palavras. E com uma delas, peço vênica, para

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 19

concluir, saudando V. Exas. e o Ministro Massami Uyeda. A frase é: *Otsukaresama-deshita*. É uma expressão que no Japão é destinada aos juízes, aos homens de expressão pública. *Otsukaresama-deshita*, quer dizer: descanse merecidamente V. Exa. porque soube muito bem cumprir o seu laborioso dever.

Senhor Presidente, Srs. Ministros, campeão das garantias humanísticas do Direito brasileiro, Sr. Subprocurador-Geral da República Federativa do Brasil deste grandioso Ministério Público, cujas palavras inspiraram aqui os meus pequeninos sonhos de um advogado menor do que minha própria vida.

Muito obrigado por me concederem a palavra.

Sr. Ministro Massami Uyeda: *Otsukaresama-deshita, Arigato, Gozaimasu, Sore dewa, Ashita made*. Quer dizer, até amanhã.

O SR. MINISTRO MASSAMI UYEDA: Sr. Presidente, eminentes Ministras, eminentes Ministros, minhas senhoras, meus senhores, quero fazer, de início, meus agradecimentos pelas candentes palavras de saudação que me foram dirigidas pelo eminente Ministro Napoleão Nunes Maia Filho que, em nome deste Colegiado, procurou exaltar o sentimento de emoção que estamos todos vivenciando, particularmente eu.

Foram trazidos aspectos de minha infância, de minha família, de minha mãe, de meu pai e de meu saudoso filho, o que não poderia deixar de tocar-me a sensibilidade e a emoção.

Também quero agradecer a manifestação do eminente Subprocurador-Geral da República, Dr. Wagner Natal Batista, das carinhosas palavras dessa advogada que personifica o papel da mulher advogada, a Doutora Patrícia Rios Salles de Oliveira, que tive a honra de conhecê-la quando aqui cheguei, que tem filhos e que faz da ponte aérea São Paulo-Brasília, Brasília-São Paulo quase que a sua trajetória usual, deixando filho, para cumprir a sua tarefa.

Também quero externar profundo agradecimento ao meu querido amigo Dr. Vadim da Costa Arsky, que é o presidente do capítulo

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 20

Brasília, da Associação dos Antigos Alunos do Largo de São Francisco, que aqui também tive a honra de conhecer. Essa amizade cala muito fundo em meu espírito, porque S. Exa., Dr. Vadim da Costa Arsky, além desse advogado extremamente cioso das suas atribuições, tem uma sensibilidade enorme. É maestro, é músico e me permitiu vivenciar momentos agradáveis em que o advogado Vadim assumia a sua posição de maestro e o Ministro Massami tentava ser cantor. Isso amenizou demais. Tenho dito a ele que, sem dúvida alguma, uma das melhores lembranças será essa vivência com meu amigo Vadim.

O eminente Dr. Luiz Antonio Sampaio Gouveia, que traz o calor dos bandeirantes que desbravaram o interior de São Paulo, vindos de diversos rincões do Brasil, como disse S. Exa, da Bahia, vai à zona sorocabana, aquela linha que abria frente para o sertão, partindo de Sorocaba; Sorocaba de berços tradicionais e históricos. E lá fixou uma gente pioneira, destemida, abrindo fronteiras naquela terra roxa e fértil que, quando lá fui promovido, tanto me fascinou, não só pela cordialidade, pelo calor de seus habitantes, mas, também, correspondendo à exuberância da natureza, com aquele caudaloso Rio Pardo, que me parecia ser uma antevisão de um paraíso. Isso é o interior de São Paulo, é Brasil; isso também faz parte das colinas suaves da noroeste, de Lins, onde nasci. Suas palavras me deixaram profundamente emocionado.

Sr. Presidente, eminentes Ministros, por ter a honra de participar desta egrégia Corte Especial, essa será a terceira vez, em menos de uma semana, em que terei oportunidade de manifestar minha gratidão e contentamento por esse precioso momento em minha existência. Terceira vez que pensava ser imune à emoção, mas a cada uma das homenagens prestadas, seja na Turma, seja na Segunda Seção, não me continha, porque, como disse o Ministro Teori Zavascki, essa partida é uma chegada e estamos sempre em contínua e constante mudança.

E assim, então, como fiz na Segunda Seção e na Terceira Turma, nunca será demasiado agradecer a Deus por suas bênçãos em minha vida. Nunca será

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 21

muito agradecer também à minha querida esposa Emi, por sua companhia e apoio nesses felizes 45 anos de casamento. Sou grato a ela e sou grato a Deus. A Emi sempre foi minha incentivadora e dela recebi o apoio e a compreensão que me permitiram atravessar os momentos difíceis que todos passamos e temos que enfrentar. Repito, também, meus agradecimentos aos meus filhos, Massami Junior e Mariana, e aos meus netos, Ana, Gabriel, Júlia e Ellen, os quais me dão muita alegria e renovam minhas forças, e ao meu saudoso Guilherme, não presente fisicamente, mas permanentemente conosco, que sempre foi motivo de muita inspiração.

Quando, em dezembro de 2005, resolvi, com apoio de minha esposa e o estímulo de meus filhos, concorrer a uma vaga neste Colendo Tribunal, no dia 5 de dezembro de 2005, iniciei minha peregrinação pelos Gabinetes dos Ministros deste Tribunal. Fui muito bem recebido por todos. Não poderia deixar de agradecer a confiança que em mim depositaram, colocando-me na lista tríplice. Alguns dos eminentes Ministros ainda estão nesta Corte e tive o prazer de com eles conviver nesses seis anos e meio. Vejo no Plenário a presença ilustre dos eminentes Ministros Nilson Naves e Aldir Passarinho Junior. Vejo também, entre os presentes, advogados muito queridos e meus servidores, que vêm assistir a esta última manifestação pública.

Assim como fui recebido quando da minha peregrinação, também tive a satisfação e a honra de receber em meu Gabinete candidatos que hoje são Membros desta egrégia Corte. É o ciclo que se renova. Esses candidatos, hoje Ministros, mostraram-se dignos da Magistratura, porque o acerto, a escolha foi muito feliz. Seus votos honram a Magistratura. Tive a honra e a alegria de desfrutar agradáveis momentos com Suas Excelências.

Neste Tribunal, Sr. Presidente, eminentes Ministros, aprendi muito com todos os Ministros, dos mais antigos aos mais novos. São julgadores, sem dúvida alguma, que honram a Magistratura. Dentre esses, agora, particularmente, devo mencionar outros dois grandes nomes que aqui passaram, Senhor Ministro, de saudosa memória, Carlos Alberto Menezes Direito, Senhor Ministro Luiz Fux e agora, para nosso gáudio e nossa alegria, o Senhor Ministro Teori Albino Zavascki, que inicia essa nova etapa, deixando a marca de seu legado jurídico e a sensibilidade com que sempre tem-se pautado. Isso é a garantia de que também na Suprema Corte fará essa

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 22

mesma trajetória, e é disso que precisamos.

Participar da Corte Especial também é um grande privilégio, que traz consigo uma enorme responsabilidade, pois é a instância máxima das questões infraconstitucionais.

Quero registrar minha gratidão pela confiança que o então Presidente da República, Senhor Luiz Inácio Lula da Silva, depositou em mim ao indicar-me e depois nomear-me como Ministro do Superior Tribunal de Justiça. Tratava-se de uma opção política. S. Exa. fez a escolha e sou grato por ela.

Manifesto, igualmente, meus agradecimentos aos Senhores Senadores da República que aprovaram meu nome.

Na verdade, como aludiu o Sr. Ministro Napoleão Nunes Maia Filho, o Brasil é um País acolhedor, hospitaleiro, que não faz distinção de etnias, de cores. O Brasil é um mosaico cultural e, dentro desse mosaico cultural, desse caldeamento de culturas, ter-me tornado o primeiro descendente de imigrante japonês a ascender à mais alta Corte infraconstitucional, além de ser uma honra muito grande para mim, é demonstração da permeabilidade, da aceitação do povo brasileiro, a quem também sou muito agradecido.

Esforcei-me sempre em cumprir e fazer cumprir a Constituição e as leis da República, como prestamos o juramento na ocasião. Foi para mim uma inexcusável honra exercer o cargo de Ministro do Superior Tribunal de Justiça.

Vou repetir aqui também meus agradecimentos aos servidores do Superior Tribunal de Justiça, e os faço em nome da Dra. Vânia Maria Soares Rocha, Coordenadora desta Corte Especial. A senhora, os servidores da Corte Especial e os demais servidores do STJ são excelentes profissionais. Meu muito obrigado.

Agradeço também o trabalho desenvolvido pelos terceirizados e repito que todas as tarefas são importantes. Nenhum de nós Ministros poderíamos produzir o que produzimos se os servidores e os terceirizados não realizassem com profissionalismo e dedicação o seu trabalho.

Aos servidores do meu Gabinete, e aqui incluo todos, assessores, assistentes, estagiários, secretário, mensageiros, motoristas, mais uma vez meus agradecimentos. Todos vocês são excelentes profissionais e sei

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 23

que continuarão bem servindo ao Tribunal onde forem realocados. Todos trabalhamos muito, mas sempre num ambiente agradável e de companheirismo, como numa grande família. Sentirei saudades de vocês e dos nossos almoços mensais no Gabinete. Foram momentos inesquecíveis e muito agradáveis. Serviram para nos unirmos e suavizar a austeridade e o formalismo próprios do trabalho realizado num Tribunal superior. Nas ocasiões em que tive a oportunidade de manifestar a minha alegria pelos encontros mensais, eu repetia uma imagem, uma alegoria citada por Calamandrei naquele pequeno grande livro, nós, os advogados, comovemos os juízes, que tem o título de "Elogio aos Juízes". Calamandrei, nessa pequena grande obra, diz o seguinte: que os juízes, como os lapidadores de diamantes na Antuérpia, trabalham dia e noite nas suas bancadas de lapidação, em suas residências, manipulando pedras de incalculável valor e que não realçam o brilho porque precisam ser lapidadas. Os julgamentos aqui lapidam as questões de tamanha repercussão e, tal qual os lapidadores da Antuérpia, ao chegar o fim da jornada à noite, recolhem os instrumentos de trabalho, estendem a toalha e reúnem-se para jantar. É o que fazemos. Nossa vida é dedicada inteiramente ao trabalho aqui, que é gratificante.

E por falar em trabalho, aqui se trabalha muito. No meu caso, foram mais de 78 mil decisões proferidas nesses seis anos e meio. Não reclamo do volume do trabalho e nem poderia mesmo, pois me candidatei para vir para cá sabendo disso. Os cidadãos ingressam com ações porque buscam fazer valer seus direitos e porque confiam no Poder Judiciário. Cabe a nós, Magistrados, ofertarmos a adequada prestação jurisdicional. É para isso que estamos aqui. Sei que o volume elevado de recursos nos traz preocupação, mas devemos resistir à tentação do excessivo formalismo processual ou da elaboração de entendimentos restritivos aos direitos, para que os mais humildes do povo, e que são a maioria, não sejam prejudicados. Tenho como norma, assim como disse Rhoden: "Fazer grandemente as coisas pequenas", porque a grande obra, essa é da alçada de Deus. Ao ser humano compete fazer grandemente as pequenas coisas.

Sei que sentirei falta desta agitada vida de Ministro: sessões de julgamento, audiências com advogados, compromissos oficiais etc. Mas tudo tem seu tempo. E chegou o tempo de encerrar este ciclo da minha vida. São quase cinquenta anos de vida pública e cinquenta e cinco de trabalho, dos

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 24

quais, trinta e cinco como Magistrado. Estou grato a Deus, feliz e animado para continuar. Como diz a Dra. Patrícia: "Aqui também a árvore balança ao vento". Minha mente e meu corpo me transmitem o desejo de continuar envolvido com o Direito. Feliz o dia, em minha juventude, que tomei a decisão de cursar Direito. Como lembrou a Dra. Patrícia, ao ver a injustiça de um colega de farda, não hesitei em defendê-lo, sob a admoestação de ir preso por insubordinação. Mas, no ardor juvenil, aquilo me pareceu ser um repto. E pensei comigo: de que maneira reparar isso? Vamos fazer o curso de Direito. Realizei-me profissionalmente e tenho a esperança de que mais coisas ainda estarão reservadas.

Sentirei muitas saudades do convívio com os Senhores Ministros e dos meus amigos. Foi muito bom tê-los conhecido e desfrutar da amizade e do companheirismo dos senhores e das senhoras.

Também sentirei falta do contato com os eminentes Advogados, quando das audiências e da entrega dos memoriais. Tudo serviu para meu aprendizado. Meus cumprimentos aos Advogados pelo importante papel na defesa da cidadania e da democracia, pois sem Advogado ou sem Advogada, não se faz justiça.

Sentirei falta de Brasília. Sempre achei Brasília uma cidade muito bonita. Todos os dias, ao vir para este Tribunal, deslocava meu olhar para a paisagem e sempre encontrava alguma árvore florida, mesmo na época da seca. Aliás, na seca, os ipês, tanto o amarelo quanto o branco e o roxo ficam exuberantes. Um dia, as centenas de cerejeiras plantadas em Brasília, das quais, aqui, no jardim interno do Superior, temos plantadas trinta e quatro, uma para cada Ministro e uma para os servidores, irão florescer na sua exuberância. Algumas já floresceram, mas estão em tamanho pequeno. Essa espécie representa exatamente a longevidade. Diz-se que, e tem-se conhecimento, e há uma peregrinação, a mais antiga cerejeira do Japão tem mil e quinhentos anos de existência e dá flores. Então, ao plantar aqui essas cerejeiras, em regozijo ao primeiro centenário da imigração japonesa ao Brasil, em 2008, eu sempre dizia: estas árvores, estas plantas, que agora estão sendo plantadas, dão início ao segundo centenário. E elas irão florescer, florir e alegrar, porque essa é missão da flor. Quando as cerejeiras foram plantadas, eu fiz um *haikai* com os seguintes dizeres:

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador

Superior Tribunal de Justiça

Subsecretaria de Taquigrafia CORTE ESPECIAL 21/11/2012 - 18:40:00 Pg: 25

“Cerrado em festa
Cerejeiras em flor
Mensagem de união e amor.”

Isso, representando esta simbiose de uma espécie vegetal que tem a sua origem no hemisfério norte, adaptar-se ao cerrado brasileiro, como numa alegoria a essa integração de dois povos antípodas que procuram, sim, a felicidade pessoal, mas a felicidade pessoal sem a compreensão da felicidade do seu semelhante não é felicidade.

Unidos no propósito de fazer o melhor em prol da sociedade, amando e respeitando o próximo, tenho certeza de que cumprimos nossa missão, onde quer que estejamos.

Deus é amor. E o Deus de amor colocou em nós uma centelha divina desse amor maior e amor infinito. Somos todos filhos de Deus e, por isso, somos todos iguais, não importa a etnia (branco, amarelo, vermelho, negro) ou a profissão. Não importa também o local do nascimento, se norte ou sul, leste ou oeste. A diferença está nas escolhas que fazemos e nas oportunidades oferecidas e naquelas oportunidades aproveitadas.

E como creio que todos nós temos essa centelha divina, repetirei um *haikai* de minha autoria, o qual dedico aos eminentes Ministros, ao Senhor Subprocurador, aos Advogados, aos servidores e terceirizados, enfim, a todos que aqui estão

"O amor é prana (prana é um vocábulo hindu que tem o sentido de energia vital ou centelha divina)

Que dá vida a tudo
Você é prana."

Muito obrigado!
Vida longa e saudável a todos.

PRESIDENTE O SR. MINISTRO FELIX FISCHER

Nota taquigráfica sem revisão do orador